**De:** Miguel Lopes Romão <miguelromao@fd.ulisboa.pt>
**Enviada:** 29 de maio de 2018 11:53
**Para:** António Pedro Dores <antonio.dores@iscte-iul.pt>
**Assunto:** Proposta para publicação

Caro Professor, caro colega,

Sou professor auxiliar na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, na área da História do Direito, e tenho investigado também a história da justiça penal e do sistema prisional.
Associei-me recentemente a um projeto de um investigador da Universidade de Lausanne, o Doutor Daniel Fink, que tem estudado sistemas prisionais na Suíça mas também em Portugal, e que envolve previsivelmente a realização de uma conferência em Lisboa, em 2019 (repetindo uma já realizada no Porto em 2017, bem como uma exposição de fotografia) e desde já também a publicação de um livro sobre os sistemas prisionais português e suíço, designadamente quanto à sua história, o seu património edificado e resultados do ponto de vista da ressocialização, publicação que apenas se concretizará nos próximos meses.
O projeto do Daniel Fink, tal como concretizado já nesta conferência de Outubro passado, pode ser conhecido aqui:<http://www.prisonphotoproject.pt>

Venho desde já perguntar-lhe se estaria disponível para escrever um pequeno texto para esta publicação, o que muito nos honraria, atendendo ao seu trabalho neste domínio. Eu próprio também vou escrever um pequeno texto sobre a história prisional portuguesa, mais numa perceptiva da história do direito e da justiça penal.

A dimensão máxima do texto deverá ser de 15 000 caracteres/cerca de 5 páginas, podendo ser escrito em Português, mesmo que venha a existir depois também uma versão inglesa e seria ótimo poder contar com ele até ao fim do próximo mês de Setembro. As contribuições escritas serem curtas explica-se também pelo facto de se pretender incluir muitas imagens fotográficas no livro.

O texto não deve conter notas de rodapé e deve ser um texto minimamente compreensível mesmo para um público não especialista.

Como tema para o texto, gostaríamos, caso esteja de acordo, que pudesse refletir sobre a ideia de “moral performance” das prisões, qualidade e resultados do sistema prisional em Portugal. Dir-me-á por favor se isto faz sentido para si.

Entretanto, confirmando-se a realização de novo encontro científico em Lisboa durante o ano de 2019, à partida na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, seria também um gosto poder contar com a sua presença num painel, para uma intervenção de acordo com os seus interesses, no contexto do funcionamento e resultados do sistema prisional em Portugal.

Fico à disposição para qualquer questão e agradeço-lhe desde já o seu interesse pelas nossa propostas, esperando poder contar com a sua disponibilidade.

Com os melhores cumprimentos,

Miguel Romão

933 121 021

**De:** Daniel Fink <daniel.fink@unil.ch>
**Enviada:** 5 de outubro de 2018 17:01
**Para:** António Pedro Dores <antonio.dores@iscte-iul.pt>
**Assunto:** Your contribution for the book Prisons in Portugal and Switzerland

Dear Professor António Pedro Dores

Sorry for this long silence which was due to several participations at conferences and the beginning of the semester in Swiss universities. It was also caused by the nature of the contribution you sent us at the beginning of the summer.

Together with Prof. Miguel Româo, we have read your contribution which is a very elaborated statement at a macrosociological level. As the editor of the forthcoming book on **Prisons in Portugal and Switzerland**, I have regretfully to renounce the publication of this chapter because it provides, to my understanding, an insufficiently concrete, microsociological account of the reality of living conditions in Portugal’s prisons.

When I asked Prof. Miguel Româo to contact you, I had just read the paper you had written, together with Nuno Pontes and Ricardo Loureiro on “Prison conditions in Portugal”, in September 2013, published by the European Prison Observatory. And as I had just visited one prison in Porto, and as we had had a speech of Alison Liebling of the Cambridge Institute of Criminology at our international conference in 2017, my intention was to move slightly away from the content of your text of 2013 by asking you to develop the question of the treatment of detainees in Portugal’s prisons. This meant also working on the treatment standards, the fairness of treatment and the moral climate in the facilities. Unfortunately, you sent your paper before we could discuss the subject of the contribution and its details. The paper you sent is too theoretical and does not fit with the concept of the publication.

I thank you very much having responded so quickly to our request, but we missed each other on the way.

All the best

Daniel Fink, editor, of the book “Prisons in Portugal and Switzerland”.